



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA
TECNÓLOGO EM GESTÃO FINANCEIRA**

MARIA RAÍNE DE OLIVEIRA E SILVA

**IMPORTANCIA DA CULTURA RELIGIOSA PARA A CIDADE DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

JUAZEIRO DO NORTE

2026

MARIA RAÍNE DE OLIVEIRA E SILVA

**IMPORTANCIA DA CULTURA RELIGIOSA PARA A CIDADE DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
a Universidade Federal do Cariri- UFCA, como
requisito para a conclusão do Curso de Gestão
Financeira.

Orientador: Profa. Maria Daniele Cruz dos
Santos.

Coorientadora: Prof. Mário César Sousa de
Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

- S586i Silva, Maria Raíne de Oliveira e.
 Importância da cultura religiosa para a cidade de Juazeiro do Norte-CE /
 Maria Raíne de Oliveira e Silva. – 2026.
 23 f. : il. color
- Artigo (Graduação em Gestão Financeira) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
Curso de Tecnologia em Gestão Financeira, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro
do Norte, CE, 2026.
- Orientadora: Profa. Maria Daniele Cruz dos Santos.
Coorientador: Prof. Mário César Sousa de Oliveira.
1. Cultura religiosa. 2. Economia regional. 3. Romarias. 4. Padre Cícero. 5. Juazeiro do Norte
(CE). I. Santos, Maria Daniele Cruz dos (Orient.). II. Oliveira, Mário César Sousa de (Coorient.).
III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 330.9

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

AGRADECIMENTOS

A gratidão é algo que me cerca todos os dias, e entrelaçado a ela, a existência de pessoas muito importantes para mim!

Em primeiro lugar, agradeço ao Pai Celestial por me conceder a oportunidade de uma vida tão suprida de realizações, logo em seguida, agradeço a Dona Vera, mulher responsável por me incentivar a se inscrever no curso, e enxergar em mim um grande potencial.

Agradeço a minha mãe, Francinele de Oliveira, por enfrentar tantas batalhas, para que a minha formação fosse alcançada, e por fim, a minha amiga Alessandra, que sempre me deu uma força quando precisei de ajuda com os trabalhos a serem entregues.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da cultura religiosa para a economia de Juazeiro do Norte, considerando seus fundamentos históricos, sociológicos e econômicos. Busca-se compreender de que maneira as práticas religiosas, especialmente as romarias, contribuíram para a formação de um mercado regional dinâmico, capaz de gerar renda, trabalho e centralidade econômica. A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, mobilizando referenciais da sociologia da religião, da sociologia econômica, da geografia crítica e dos estudos sobre patrimônio cultural. Parte-se da compreensão da religião como fenômeno social estruturante, dotado de capacidade material de organizar práticas coletivas, fluxos territoriais e circuitos econômicos duradouros. A análise demonstra que as romarias não constituem eventos episódicos ou meramente turísticos, mas configuram um sistema econômico complexo, caracterizado por regularidade, previsibilidade e efeitos multiplicadores sobre o comércio, os serviços e a organização urbana. Evidencia-se que a centralidade regional alcançada por Juazeiro do Norte resulta de um processo histórico no qual a cultura religiosa operou como vetor inicial de urbanização e dinamização econômica, posteriormente incorporado às dinâmicas contemporâneas de diversificação produtiva. Argumenta-se que a devoção a Padre Cícero constitui patrimônio cultural imaterial e capital simbólico, cuja legitimidade social sustenta a permanência dos fluxos de romeiros e confere resiliência à economia local. Conclui-se que a compreensão da economia juazeirense exige reconhecer a indissociabilidade entre cultura, religião e materialidade econômica, superando leituras que separam artificialmente tradição e desenvolvimento.

Palavras-chave: Cultura religiosa; Economia regional; Romarias; Padre Cícero; Juazeiro do Norte.

ABSTRACT

This article aims to present the importance of religious culture for the economy of Juazeiro do Norte, considering its historical, sociological, and economic foundations. It seeks to understand how religious practices, especially pilgrimages, have contributed to the formation of a dynamic regional market capable of generating income, employment, and economic centrality. The research is based on a qualitative approach, with a bibliographic and analytical character, mobilizing theoretical frameworks from the sociology of religion, economic sociology, critical geography, and studies on cultural heritage. It starts from the understanding of religion as a structuring social phenomenon, endowed with the material capacity to organize collective practices, territorial flows, and long-lasting economic circuits. The analysis demonstrates that pilgrimages do not constitute episodic or merely touristic events, but rather configure a complex economic system characterized by regularity, predictability, and multiplier effects on commerce, services, and urban organization. It is evidenced that the regional centrality achieved by Juazeiro do Norte results from a historical process in which religious culture operated as an initial vector of urbanization and economic dynamization, later incorporated into contemporary dynamics of productive diversification. It is argued that devotion to Padre Cícero constitutes intangible cultural heritage and symbolic capital, whose social legitimacy sustains the permanence of pilgrim flows and grants resilience to the local economy. It is concluded that understanding the economy of Juazeiro do Norte requires recognizing the inseparability between culture, religion, and economic materiality, overcoming perspectives that artificially separate tradition and development.

Keywords: Religious culture; Regional economy; Pilgrimages; Padre Cícero; Juazeiro do Norte.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 RELIGIÃO, CULTURA E ECONOMIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	10
3 PADRE CÍCERO, RELIGIOSIDADE POPULAR E A FORMAÇÃO ECONÔMICA DE JUAZEIRO DO NORTE.....	13
4 AS ROMARIAS COMO SISTEMA ECONÔMICO, ARRANJO PRODUTIVO E ESTRUTURA DE CIRCULAÇÃO DE CAPITAL.....	15
5 CENTRALIDADE REGIONAL, ECONOMIA CONTEMPORÂNEA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE.....	18
6 CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A análise da relação entre cultura religiosa e desenvolvimento econômico exige uma abordagem que ultrapasse leituras superficiais ou meramente descritivas, considerando a religião como fenômeno social complexo, historicamente situado e dotado de capacidade estruturante sobre práticas econômicas, identidades coletivas e organização territorial.

Conforme demonstrado por e Durkheim (1996), a religião não se restringe ao domínio da crença individual, mas constitui um sistema simbólico compartilhado que organiza normas, valores e formas de coesão social, influenciando diretamente o modo como as sociedades produzem, distribuem e consomem bens materiais.

Nesse sentido, a cultura religiosa deve ser compreendida como dimensão constitutiva da vida social, capaz de moldar comportamentos econômicos e legitimar determinadas formas de organização produtiva ao longo do tempo.

No campo da sociologia econômica, Weber (2004) contribui de maneira decisiva ao demonstrar que determinadas éticas religiosas podem produzir disposições favoráveis à racionalização do trabalho, à disciplina cotidiana e à valorização da atividade econômica como expressão de sentido moral.

Embora sua análise clássica concentre-se na ética protestante, o arcabouço teórico weberiano permite compreender como outras tradições religiosas, inclusive o catolicismo popular, exercem influência significativa sobre práticas econômicas, especialmente em contextos nos quais a religião assume centralidade na vida social. Assim, a economia não se desenvolve de forma autônoma ou desvinculada da cultura, mas encontra-se profundamente atravessada por valores simbólicos, crenças compartilhadas e tradições historicamente construídas.

No Brasil, essa articulação entre religião, cultura e economia assume contornos específicos em razão de sua formação histórica marcada pelo sincretismo religioso, pela presença do catolicismo popular e pela importância das manifestações de fé como organizadoras do espaço social.

Autores como Holanda (1995) e Freyre (2006) já evidenciavam que práticas religiosas exerceram papel fundamental na constituição das relações sociais e econômicas do país, influenciando desde a ocupação do território até a organização das atividades produtivas. No Nordeste brasileiro, em especial, a religiosidade popular consolidou-se como elemento central da vida cotidiana, estruturando festas, romarias, redes de solidariedade e circuitos econômicos

locais.

É nesse contexto que se insere a cidade de Juazeiro do Norte, localizada no sul do estado do Ceará, cuja trajetória histórica evidencia de forma singular a capacidade da cultura religiosa de impulsionar o desenvolvimento econômico regional. A consolidação do município como centro de peregrinação religiosa, associada à figura de Padre Cícero Romão Batista, transformou profundamente a dinâmica urbana, social e econômica da cidade ao longo do século XX. Conforme analisam Della Cava (1976) e Oliveira (2014), a devoção popular em torno de Padre Cícero não apenas produziu um imaginário religioso duradouro, mas também estimulou fluxos populacionais, atividades comerciais e processos de urbanização que redefiniram o papel de Juazeiro do Norte no interior nordestino.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da cultura religiosa para a economia de Juazeiro do Norte, considerando seus fundamentos históricos, sociológicos e econômicos. Busca-se compreender de que maneira as práticas religiosas, especialmente as romarias, contribuíram para a formação de um mercado regional dinâmico, capaz de gerar renda, trabalho e centralidade econômica. Parte-se da compreensão de que a religiosidade popular constitui uma força social ativa, cuja materialidade se expressa na organização do território, na diversificação das atividades produtivas e na construção de identidades coletivas que sustentam o desenvolvimento local.

2 RELIGIÃO, CULTURA E ECONOMIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A compreensão da religião como elemento estruturante da vida social encontra fundamento clássico na sociologia de Émile Durkheim, especialmente em *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, obra na qual o autor demonstra que a religião constitui um fato social total, dotado de força normativa e capacidade de produzir coesão coletiva (Durkheim, 1996).

Para Durkheim, os sistemas religiosos organizam representações compartilhadas, rituais e práticas que ultrapassam a esfera individual, moldando comportamentos, valores morais e formas de pertencimento social.

Essa perspectiva é central para compreender por que manifestações religiosas recorrentes, como romarias e peregrinações, produzem efeitos sociais estáveis e previsíveis, influenciando a organização do tempo, do espaço e das relações econômicas em determinados territórios. Assim, a religião atua como matriz simbólica capaz de estruturar práticas sociais duráveis, inclusive aquelas relacionadas à produção e circulação de bens.

No campo da sociologia compreensiva, Max Weber oferece contribuição decisiva ao demonstrar que crenças religiosas podem orientar condutas práticas e racionalidades econômicas específicas. Em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Weber (2004) evidencia que valores religiosos não apenas legitimam determinadas práticas econômicas, mas também produzem disposições subjetivas favoráveis à disciplina do trabalho, à organização racional da vida cotidiana e à valorização da atividade econômica.

Embora o autor analise especificamente o protestantismo, sua metodologia permite estender a análise a outros contextos religiosos, inclusive ao catolicismo popular, no qual práticas como promessa, penitência, doação e peregrinação configuram formas próprias de racionalidade econômica. Nesse sentido, a economia não pode ser analisada de maneira autônoma, pois se encontra profundamente atravessada por valores simbólicos e morais que orientam as ações sociais.

A articulação entre religião e economia também é explorada pela tradição da sociologia econômica, especialmente a partir das contribuições de Karl Polanyi. Em *A Grande Transformação*, Polanyi (2000) argumenta que a economia está “incrustada” nas relações sociais, sendo regulada por normas, valores e instituições que antecedem o mercado autorregulado.

Essa concepção é fundamental para compreender economias locais associadas a eventos religiosos, nas quais a circulação de bens e serviços não se organiza apenas por lógica mercantil clássica, mas por redes de confiança, reciprocidade e solidariedade social. Em contextos de romaria, tais como o de Juazeiro do Norte, essas redes assumem papel decisivo na sustentação de pequenos comércios, serviços informais e práticas econômicas recorrentes.

Complementando essa abordagem, Granovetter (1985) reforça a ideia de que as ações econômicas estão enraizadas em redes sociais concretas, e não em decisões isoladas de indivíduos racionais abstratos. Para o autor, mercados reais funcionam a partir de vínculos sociais, reputação e relações de confiança, elementos amplamente presentes em economias estruturadas em torno da religiosidade popular.

Em cidades de peregrinação, comerciantes, prestadores de serviços e romeiros estabelecem relações contínuas, muitas vezes mediadas por laços familiares, comunitários ou regionais, o que garante estabilidade econômica mesmo em contextos de informalidade.

A partir do final do século XX, intensifica-se o debate sobre a chamada economia da religião, especialmente com as contribuições de Rodney Stark e Roger Finke. Esses autores defendem que organizações religiosas operam em ambientes competitivos, disputando fiéis, recursos simbólicos e materiais, configurando o que denominam “mercado religioso” (Stark;

Finke, 2000).

Embora essa abordagem seja alvo de críticas, sobretudo quando aplicada de forma acrítica a contextos não norte-americanos, ela fornece instrumentos analíticos importantes para compreender como práticas religiosas massivas produzem arranjos econômicos duradouros. No Brasil, estudos como os de Oliveira e Neto (2014) demonstram empiricamente que dinâmicas religiosas afetam padrões de consumo, circulação de renda e organização de serviços em nível local.

No campo dos estudos contemporâneos sobre religião, secularização e modernidade, José Casanova (2011) questiona a ideia de declínio inevitável do religioso, argumentando que a religião permanece presente na esfera pública, assumindo novas formas de visibilidade e atuação social. Essa abordagem é particularmente relevante para analisar cidades como Juazeiro do Norte, onde a religiosidade não apenas persiste, mas se articula de maneira direta com a economia urbana e regional.

De forma complementar, Danièle Hervieu-Léger (2008) analisa a religião a partir da noção de memória e linhagem de crença, demonstrando como práticas religiosas se mantêm por meio da transmissão simbólica entre gerações, garantindo continuidade e estabilidade às manifestações de fé.

No contexto brasileiro, autores como Antônio Flávio Pierucci (2006) e Carlos Alberto Steil (2003, 2015) oferecem contribuições fundamentais para a análise da religiosidade popular e das peregrinações. Steil, em particular, discute o fenômeno das romarias e do turismo religioso como práticas sociais complexas, nas quais se articulam experiência religiosa, identidade cultural e economia.

A partir das contribuições teóricas apresentadas, observa-se que a religião pode ser compreendida não apenas como fenômeno espiritual ou simbólico, mas também como elemento estruturante das dinâmicas sociais e econômicas. Autores clássicos da sociologia, como Durkheim e Weber, demonstram que as práticas religiosas organizam valores, comportamentos e formas de pertencimento coletivo, influenciando diretamente a maneira como os indivíduos se relacionam com o trabalho, com a economia e com a vida comunitária. Nesse sentido, manifestações religiosas coletivas, como romarias e peregrinações, ultrapassam a dimensão estritamente devocional, constituindo também espaços de produção de vínculos sociais, circulação de bens e organização de atividades econômicas.

3 PADRE CÍCERO, RELIGIOSIDADE POPULAR E A FORMAÇÃO ECONÔMICA DE JUAZEIRO DO NORTE

A constituição histórica e econômica de Juazeiro do Norte encontra-se indissociavelmente vinculada à atuação religiosa, social e simbólica de Padre Cícero Romão Batista, figura central do catolicismo popular nordestino e um dos personagens mais estudados da história religiosa brasileira.

Conforme analisa Ralph Della Cava (1976), em sua obra clássica sobre o messianismo no Nordeste, Padre Cícero não pode ser compreendido apenas como líder religioso local, mas como agente social capaz de articular fé, política e economia em um contexto marcado por desigualdades estruturais, seca recorrente e ausência do Estado. A devoção popular que se formou em torno de sua figura ultrapassou os limites institucionais da Igreja Católica, configurando um sistema religioso autônomo, fortemente enraizado nas práticas cotidianas das camadas populares do sertão.

Os eventos associados ao chamado “milagre da hóstia”, ocorrido em 1889, desempenharam papel decisivo na transformação do antigo povoado de Tabuleiro Grande em polo de peregrinação religiosa. De acordo com Forti (1999) e Neto (2014), esse episódio funcionou como catalisador simbólico que atraiu fiéis de diferentes regiões do Nordeste, inaugurando um fluxo contínuo de romeiros que passou a demandar infraestrutura mínima de acolhimento, comércio e serviços.

A partir desse momento, a religiosidade popular deixou de ser apenas experiência espiritual individual e passou a configurar um fenômeno coletivo de grande impacto territorial, reorganizando o espaço urbano e impulsionando a economia local de forma progressiva.

Do ponto de vista sociológico, a centralidade de Padre Cícero pode ser analisada à luz da noção de carisma desenvolvida por Max Weber. Para Weber (2004), lideranças carismáticas emergem em contextos de crise social e são reconhecidas por seus seguidores como portadoras de qualidades extraordinárias, capazes de oferecer sentido, orientação e esperança.

No caso de Juazeiro do Norte, o carisma atribuído a Padre Cícero sustentou uma relação de fidelidade duradoura entre o líder religioso e seus devotos, relação essa que se materializou em práticas recorrentes de peregrinação, doação, promessa e retorno periódico à cidade. Essas práticas, por sua vez, produziram efeitos econômicos concretos, ao estabelecer ciclos regulares de circulação de pessoas e recursos financeiros.

Estudos contemporâneos sobre religiosidade popular no Nordeste, como os de Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros (2001) e Araújo (2017), demonstram que a devoção a Padre Cícero

constitui um sistema cultural complexo, no qual fé, identidade regional e sobrevivência material se entrelaçam.

Segundo Barros, as romarias a Juazeiro do Norte funcionam como espaço de reconstrução simbólica da vida social, mas também como estratégia concreta de inserção econômica para milhares de famílias que dependem direta ou indiretamente do fluxo de romeiros. Assim, a economia juazeirense foi sendo estruturada a partir de um calendário religioso que organiza a vida urbana, define períodos de alta circulação econômica e sustenta redes de comércio formal e informal.

A consolidação de Juazeiro do Norte como centro econômico regional deve ser compreendida, portanto, como resultado de um processo histórico no qual a cultura religiosa operou como vetor inicial de urbanização e dinamização econômica. Conforme apontam Queiroz (2013) e Silva (2020), o crescimento populacional impulsionado pelas romarias estimulou a expansão do comércio, a diversificação dos serviços e a instalação de atividades produtivas voltadas tanto para o atendimento dos fiéis quanto para a população fixa da cidade. Esse processo conferiu a Juazeiro do Norte uma posição de centralidade no Cariri cearense, superando municípios historicamente mais antigos e redefinindo hierarquias urbanas na região.

Do ponto de vista da economia regional, autores como Brandão (2012) e Diniz (2019) ressaltam que cidades cuja formação está associada a funções simbólicas específicas, como a religiosidade, tendem a desenvolver arranjos produtivos próprios, baseados em fluxos contínuos e relativamente previsíveis. No caso de Juazeiro do Norte, essa dinâmica encontra forte relação com a figura de Padre Cícero Romão Batista, cuja liderança religiosa e orientação moral estimularam práticas de trabalho, comércio e solidariedade entre os habitantes e romeiros.

Historicamente, Padre Cícero incentivava atividades produtivas, o comércio local e o desenvolvimento de ofícios como forma de garantir autonomia econômica à população e aos peregrinos que se fixavam na região. Seus ensinamentos valorizavam o trabalho, a honestidade e a organização comunitária, princípios que contribuíram para a consolidação de uma economia urbana fortemente vinculada às romarias e ao fluxo constante de fiéis. Dessa forma, a religiosidade associada ao culto a Padre Cícero não apenas fortaleceu a identidade cultural da cidade, mas também estruturou práticas econômicas locais, impulsionando o comércio, os serviços e a circulação de bens relacionados à devoção e ao turismo religioso.

No caso de Juazeiro do Norte, a economia vinculada às romarias não se restringe ao turismo religioso em sentido estrito, mas envolve cadeias produtivas complexas que incluem comércio atacadista, transporte intermunicipal, produção artesanal, hotelaria, alimentação e serviços diversos. A permanência desses fluxos ao longo do tempo permitiu que a cidade

acumulasse capital econômico e simbólico, favorecendo investimentos públicos e privados.

Pesquisas mais recentes, como as de Nogueira (2021) e Lima e Costa (2022), reforçam que a religiosidade popular permanece como elemento estruturante da economia juazeirense mesmo em um contexto de modernização urbana e diversificação econômica. Esses estudos evidenciam que, embora Juazeiro do Norte tenha se consolidado como polo universitário, comercial e de serviços, a cultura religiosa continua desempenhando papel central na identidade da cidade e na atração de fluxos externos de pessoas e recursos. A devoção a Padre Cícero, nesse sentido, opera como patrimônio cultural imaterial que sustenta a continuidade das romarias e garante estabilidade a setores econômicos fundamentais.

Dessa forma, a análise da formação econômica de Juazeiro do Norte revela que a cultura religiosa não deve ser interpretada como elemento acessório ou residual, mas como força histórica estruturante. A atuação de Padre Cícero e a devoção popular associada à sua figura configuraram um sistema social capaz de articular fé, território e economia, produzindo efeitos duradouros sobre a organização urbana e regional. Reconhecer esse processo é fundamental para compreender não apenas o passado da cidade, mas também os fundamentos de sua centralidade econômica contemporânea

4 AS ROMARIAS COMO SISTEMA ECONÔMICO, ARRANJO PRODUTIVO E ESTRUTURA DE CIRCULAÇÃO DE CAPITAL

A compreensão das romarias de Juazeiro do Norte como fenômeno econômico exige superar interpretações reducionistas que as classificam exclusivamente como práticas religiosas ou eventos turísticos pontuais. Do ponto de vista das ciências sociais e da economia regional, as romarias configuram um sistema econômico complexo, caracterizado por fluxos regulares de pessoas, mercadorias, serviços e capitais, organizados em torno de um calendário religioso relativamente estável.

Conforme argumenta Karl Polanyi (2000), a economia real encontra-se sempre “incrustada” nas relações sociais, sendo moldada por valores, normas e instituições que antecedem o mercado autorregulado. Nesse sentido, as romarias constituem uma forma exemplar de economia socialmente instituída, na qual práticas religiosas estruturam circuitos produtivos duradouros e previsíveis, capazes de sustentar a vida material de milhares de sujeitos.

Autores brasileiros que investigam diretamente o turismo religioso e as peregrinações, como Carlos Alberto Steil (2003; 2015), demonstram que romarias não devem ser

compreendidas como deslocamentos episódicos, mas como práticas sociais recorrentes que produzem territorialidades específicas.

No caso de Juazeiro do Norte, essas territorialidades se manifestam na organização do espaço urbano, na ocupação temporária e permanente da cidade e na conformação de zonas comerciais especializadas voltadas ao atendimento dos romeiros. Essa dinâmica evidencia que a romaria não apenas consome a cidade, mas a reorganiza materialmente, redefinindo prioridades de investimento, infraestrutura e serviços, fenômeno amplamente documentado nos estudos sobre cidades-santuário no Brasil.

Do ponto de vista econômico, as romarias operam como indutoras de arranjos produtivos locais, ainda que não formalizados nos moldes clássicos da política industrial. Conforme Brandão (2012) e Diniz (2019), arranjos produtivos emergem quando há concentração territorial de atividades econômicas articuladas por uma lógica comum, mesmo que sustentadas por setores informais e pequenas unidades produtivas.

Em Juazeiro do Norte, o fluxo contínuo de romeiros sustenta cadeias produtivas que envolvem comércio varejista e atacadista, produção artesanal, confecção de artigos religiosos, transporte intermunicipal, hospedagem, alimentação e serviços diversos. A previsibilidade relativa das romarias permite planejamento econômico, estoque de mercadorias e organização do trabalho, características que conferem estabilidade ao sistema.

A sociologia econômica oferece instrumentos analíticos importantes para compreender essa dinâmica. Mark Granovetter (1985) demonstra que mercados reais são estruturados por redes sociais, confiança e relações duráveis, e não apenas por mecanismos abstratos de preço.

Nas romarias de Juazeiro do Norte, essas redes se expressam na relação recorrente entre romeiros e comerciantes, na fidelização de fornecedores, na transmissão intergeracional de pontos comerciais e na consolidação de reputações locais. Esse enraizamento social da economia explica por que grande parte das atividades associadas às romarias resiste a crises conjunturais e a transformações macroeconômicas, mantendo sua relevância ao longo do tempo.

Estudos empíricos mais recentes, como os de Nogueira (2021) e Lima, Silva e Costa (2022), apontam que o impacto econômico das romarias extrapola o período imediato dos eventos religiosos. Segundo esses autores, a economia de Juazeiro apresenta efeitos multiplicadores associados à circulação de renda gerada pelos romeiros, influenciando setores como construção civil, mercado imobiliário, serviços educacionais e comércio regional.

Dessa forma, as romarias atuam como mecanismo permanente de atração de capital externo, inserindo a cidade em circuitos econômicos mais amplos e fortalecendo sua

centralidade no sul do Ceará.

Além disso, a literatura sobre economia cultural e patrimônio imaterial contribui para qualificar a análise. Autores como Yúdice (2004) e Canclini (2015) argumentam que práticas culturais podem operar como recursos econômicos estratégicos, sem perder sua dimensão simbólica. No caso de Juazeiro do Norte, a religiosidade popular associada às romarias constitui patrimônio cultural imaterial que legitima e sustenta a economia local. Essa legitimação simbólica diferencia a cidade de outros destinos turísticos, pois os fluxos de visitantes não dependem exclusivamente de estratégias mercadológicas, mas de vínculos de fé, memória e pertencimento, o que garante recorrência e fidelização dos romeiros.

Do ponto de vista da geografia econômica, autores como Milton Santos (2008) oferecem leitura fundamental ao demonstrar que o espaço é produto de relações sociais e econômicas historicamente construídas. A cidade de Juazeiro do Norte, nesse sentido, pode ser compreendida como espaço produzido pela interação entre religiosidade, circulação e técnica.

As romarias reorganizam o uso do solo, influenciam a localização de atividades comerciais e moldam a infraestrutura urbana, configurando uma espacialidade específica que articula o local ao regional. Essa perspectiva permite compreender por que Juazeiro se consolidou como polo econômico do Cariri, superando a condição de cidade periférica.

Estudos específicos sobre Juazeiro do Norte, como os de Araújo (2017), Queiroz (2013) e Silva (2020), reforçam que a economia das romarias desempenha papel central na sustentação do comércio popular e na geração de trabalho, sobretudo para grupos socialmente vulneráveis.

A informalidade presente nesses circuitos não deve ser interpretada como fragilidade, mas como forma histórica de adaptação econômica em contextos de desigualdade regional. Assim, as romarias funcionam simultaneamente como prática religiosa, estratégia de sobrevivência econômica e mecanismo de inclusão social.

Por fim, análises contemporâneas sobre desenvolvimento regional, como as de Boisier (2010) e Brandão (2012), permitem interpretar as romarias como fator endógeno de desenvolvimento. Ao mobilizar recursos culturais próprios do território, Juazeiro do Norte construiu uma base econômica relativamente autônoma, menos dependente de políticas exógenas e mais sustentada por sua identidade histórica e cultural.

Essa condição explica a resiliência econômica da cidade e sua capacidade de adaptação a novos contextos, mantendo a religiosidade como eixo estruturante sem impedir a diversificação produtiva.

Dessa forma, as romarias devem ser compreendidas como sistema econômico complexo e estruturante, capaz de articular cultura, fé e materialidade de maneira duradoura. Em Juazeiro

do Norte, esse sistema não apenas sustenta setores específicos, mas organiza a economia urbana como um todo, conferindo à cidade centralidade regional, estabilidade relativa e identidade econômica própria.

5 CENTRALIDADE REGIONAL, ECONOMIA CONTEMPORÂNEA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE

A consolidação de Juazeiro do Norte como polo econômico regional no sul do Ceará não pode ser compreendida como resultado espontâneo do crescimento urbano ou da mera expansão de serviços contemporâneos. Trata-se, antes, de um processo histórico no qual a cultura religiosa operou como força estruturante inicial, capaz de produzir centralidade territorial duradoura, posteriormente incorporada e ressignificada pelas dinâmicas econômicas modernas.

Conforme argumenta Santos (2008), a centralidade urbana não emerge apenas da densidade técnica ou da localização estratégica, mas da capacidade de um território atrair, concentrar e redistribuir fluxos materiais e imateriais. Nesse sentido, Juazeiro do Norte construiu sua centralidade a partir da religiosidade popular associada a Padre Cícero, convertendo-se em nó de circulação regional que antecede e fundamenta sua condição atual de polo comercial, educacional e de serviços.

Estudos sobre cidades médias e desenvolvimento regional, como os de Brandão (2012) e Diniz (2019), indicam que determinadas cidades do interior brasileiro assumem papel de comando regional quando conseguem articular funções simbólicas, econômicas e logísticas de forma integrada. Juazeiro do Norte enquadra-se precisamente nessa categoria, pois sua centralidade não se limita ao atendimento da população residente, mas se projeta sobre um amplo território que inclui municípios do Cariri cearense e áreas limítrofes de estados vizinhos.

Essa projeção regional foi historicamente sustentada pelo fluxo constante de romeiros, que transformou a cidade em ponto de convergência populacional, estimulando a instalação de mercados atacadistas, serviços especializados e instituições de ensino superior, configurando uma economia urbana diversificada e hierarquicamente superior às cidades circundantes.

Do ponto de vista da economia contemporânea, autores como David Harvey (2012) alertam que os processos de urbanização capitalista tendem a reconfigurar espaços simbólicos em ativos econômicos, incorporando tradições culturais ao circuito de valorização do capital. Em Juazeiro do Norte, essa incorporação ocorre de maneira particular, pois a cultura religiosa não foi artificialmente convertida em mercadoria turística, mas historicamente constituiu a base

de legitimação da cidade enquanto espaço de circulação.

A devoção a Padre Cícero opera como capital simbólico acumulado ao longo do tempo, nos termos de Pierre Bourdieu (2007), conferindo à cidade reconhecimento social, autoridade cultural e capacidade de atração contínua, elementos que sustentam sua economia mesmo em contextos de instabilidade econômica mais ampla.

A noção de patrimônio cultural imaterial é central para compreender a permanência e a atualização desse processo. Conforme define a UNESCO (2003), patrimônios imateriais correspondem a práticas, representações, expressões e saberes transmitidos de geração em geração, constantemente recriados pelas comunidades em função de seu ambiente e de sua história.

No Brasil, autores como Gonçalves (2009) e Canclini (2015) aprofundam essa discussão ao demonstrar que o patrimônio não é apenas herança do passado, mas recurso ativo de construção identitária e econômica. A religiosidade popular de Juazeiro do Norte, expressa nas romarias, nos rituais, nos objetos devocionais e na memória coletiva associada a Padre Cícero, constitui patrimônio vivo, cuja força econômica reside justamente em sua legitimidade social e não em estratégias exógenas de mercantilização.

Nesse contexto, a economia contemporânea de Juazeiro do Norte deve ser interpretada como resultado de um processo de acumulação histórica de funções, no qual a centralidade religiosa deu origem à centralidade comercial e, posteriormente, à centralidade de serviços.

Pesquisas recentes, como as de Lima e Silva (2021) e Nogueira (2022), demonstram que o município apresenta hoje uma economia diversificada, com forte presença dos setores de comércio, educação superior, saúde e logística regional, sem que isso implique o esvaziamento da dimensão religiosa. Ao contrário, a permanência das romarias garante fluxo externo contínuo de pessoas e recursos, reforçando a posição estratégica da cidade no sistema urbano regional e sustentando setores econômicos que extrapolam o turismo religioso em sentido estrito.

Do ponto de vista da sociologia da cultura, Danièle Hervieu-Léger (2008) oferece chave interpretativa decisiva ao afirmar que a religião contemporânea se mantém por meio da memória e da filiação simbólica, e não apenas pela adesão institucional. Em Juazeiro do Norte, essa lógica manifesta-se na transmissão intergeracional da devoção a Padre Cícero, que mantém viva a prática da romaria mesmo entre sujeitos inseridos em contextos urbanos modernos.

Essa continuidade simbólica garante estabilidade econômica de longo prazo, pois os fluxos não dependem exclusivamente de campanhas promocionais ou modismos turísticos, mas de vínculos identitários profundamente enraizados.

Por fim, a articulação entre centralidade regional, patrimônio religioso e economia

contemporânea permite compreender por que Juazeiro do Norte apresenta elevado grau de resiliência econômica em comparação a outros municípios do interior nordestino.

Conforme argumenta Boisier (2010), territórios que mobilizam recursos culturais endógenos tendem a apresentar maior capacidade de adaptação às transformações econômicas globais. A cultura religiosa juazeirense, longe de constituir obstáculo à modernização, operou como base simbólica e material para a diversificação produtiva, a atração de investimentos e a consolidação da cidade como polo regional duradouro.

Assim, a análise integrada da centralidade urbana, da economia contemporânea e do patrimônio religioso evidencia que Juazeiro do Norte não é apenas uma cidade que “cresceu em torno da fé”, mas um território cuja identidade religiosa estruturou condições objetivas de desenvolvimento regional. Reconhecer essa dinâmica é fundamental para compreender a especificidade do caso juazeirense e para evitar leituras reducionistas que separam artificialmente cultura e economia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu demonstrar que a cultura religiosa não constitui um elemento periférico ou acessório na trajetória histórica e econômica de Juazeiro do Norte, mas sim um componente estruturante que orientou, desde sua formação inicial, os processos de ocupação territorial, organização urbana e consolidação de sua centralidade regional.

A religiosidade popular associada à figura de Padre Cícero Romão Batista configurou-se como força social dotada de materialidade concreta, capaz de mobilizar fluxos populacionais recorrentes, produzir circuitos econômicos estáveis e sustentar a diversificação produtiva do município ao longo do tempo. Dessa forma, a fé não pode ser compreendida apenas como expressão simbólica ou cultural, mas como prática social que produziu efeitos duradouros sobre a economia local e regional.

Os referenciais teóricos mobilizados ao longo do trabalho permitiram sustentar essa interpretação de maneira consistente. A sociologia clássica demonstrou que a religião atua como elemento organizador da vida coletiva, enquanto a sociologia econômica e a geografia crítica evidenciaram que as dinâmicas econômicas estão profundamente enraizadas em valores, normas e relações sociais historicamente construídas.

No caso de Juazeiro do Norte, tais aportes teóricos possibilitaram compreender como a religiosidade popular se traduziu em formas específicas de racionalidade econômica,

estruturando práticas de comércio, serviços e circulação de capital que extrapolam o período imediato das romarias e se incorporam à economia urbana permanente.

Ao longo da investigação, ficou evidente que as romarias não devem ser interpretadas como eventos episódicos ou meramente turísticos, mas como sistema econômico complexo, dotado de regularidade, previsibilidade e capacidade de reprodução social.

A recorrência desses fluxos consolidou arranjos produtivos locais que envolvem tanto o setor formal quanto o informal, garantindo meios de subsistência a amplos segmentos da população e conferindo resiliência à economia juazeirense. Essa característica distingue Juazeiro do Norte de outros municípios do interior nordestino, cuja dinâmica econômica depende de fatores externos mais instáveis ou de políticas públicas descontínuas.

A centralidade regional alcançada por Juazeiro do Norte revelou-se resultado direto dessa trajetória histórica singular. A cidade tornou-se polo comercial, educacional e de serviços não apesar de sua religiosidade, mas justamente porque a cultura religiosa criou as condições simbólicas e materiais para a concentração de fluxos, investimentos e funções urbanas.

A devoção a Padre Cícero, ao gerar reconhecimento social e identidade coletiva, converteu-se em capital simbólico capaz de sustentar processos de modernização econômica sem romper com a tradição que lhe deu origem. Assim, o caso de Juazeiro do Norte evidencia que tradição e modernidade não se opõem necessariamente, podendo coexistir de maneira produtiva quando articuladas por processos históricos consistentes.

Outro aspecto fundamental evidenciado pelas análises refere-se ao papel do patrimônio cultural imaterial na sustentação do desenvolvimento econômico de longo prazo. A religiosidade popular juazeirense, transmitida entre gerações e continuamente ressignificada, confere legitimidade social às práticas econômicas associadas às romarias, garantindo sua continuidade mesmo em contextos de transformação urbana e diversificação produtiva.

Essa legitimidade diferencia a economia local de estratégias artificiais de mercantilização cultural, pois os fluxos de pessoas e recursos são sustentados por vínculos identitários profundos, e não apenas por estímulos mercadológicos circunstanciais.

Dessa forma, o estudo contribui para o debate acadêmico ao demonstrar que a análise da economia regional, especialmente em contextos marcados por forte presença cultural e religiosa, exige abordagens interdisciplinares capazes de articular sociologia, economia, geografia e estudos culturais. Reduzir a religiosidade popular a variável residual significa obscurecer processos fundamentais de produção do espaço e da vida econômica.

Ao contrário, reconhecê-la como categoria analítica central permite compreender de maneira mais precisa as dinâmicas de desenvolvimento, centralidade e resiliência observadas

em territórios como Juazeiro do Norte.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para futuras investigações sobre cidades-santuário, economia da cultura e desenvolvimento regional, estimulando análises que considerem os recursos simbólicos locais como elementos ativos na construção de trajetórias econômicas sustentáveis.

O caso de Juazeiro do Norte evidencia que o desenvolvimento não se produz apenas por imposições externas ou modelos genéricos, mas pode emergir de processos históricos singulares, nos quais cultura, fé e economia se entrelaçam de forma indissociável, produzindo territórios socialmente significativos e economicamente dinâmicos.

REFERÊNCIAS

BOISIER, Sergio. **Desarrollo local: ¿de qué estamos hablando?** Santiago de Chile: ILPES/CEPAL, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRANDÃO, Carlos Antônio. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

CASANOVA, José. **Religiões públicas no mundo moderno**. São Paulo: Paulus, 2011.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro: Padre Cícero e a política no Nordeste, 1872–1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DINIZ, Clélio Campolina. **Desenvolvimento regional e políticas territoriais no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GRANOVETTER, Mark. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 91, n. 3, p. 481–510, 1985.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2012.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**.

Petrópolis: Vozes, 2008.

LIMA, Francisco José de; SILVA, Maria do Socorro. **Economia urbana e centralidade regional no Cariri cearense**. Fortaleza: EdUECE, 2021.

MILTON SANTOS. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Religiosidade popular e economia urbana: o caso de Juazeiro do Norte (CE)**. Fortaleza: UFC, 2022.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação e turismo religioso: tendências e paradigmas. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 15–38, 2003.

STEIL, Carlos Alberto. **Romarias, turismo e consumo religioso**. São Paulo: Attar Editorial, 2015.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: UNESCO, 2003.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ANEXO DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso, o artigo científico: A Importância da Cultura Religiosa para a Cidade de Juazeiro do Norte-Ceará, sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora. Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DANIELE CRUZ DOS SANTOS**
Data: 31/03/2026 15:06:59-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Data e local da assinatura eletrônica